

Eleições mundiais: por que a eleição presidencial dos EUA é tão importante

Em 5 de novembro, pessoas de todo o mundo assistirão à eleição mundial. Não é uma "eleição mundial" no sentido de Copa do Mundo – um campeonato de futebol **rodada grátis** que muitas nações participam ativamente – mas é muito mais do que uma World Series, o curiosamente nomeado campeonato de beisebol que envolve apenas times da América do Norte. Este ano foi chamado de maior ano eleitoral da história. Até o final dele, algo próximo da metade da população adulta mundial terá tido a possibilidade de colocar uma marca contra um nome **rodada grátis** um boletim de votação. Mas a eleição presidencial dos EUA é o grande jogo deste ano.

Por que? Porque esta é uma eleição democrática genuína que resultará **rodada grátis** uma única pessoa detendo um poder executivo excepcionalmente concentrado no país mais poderoso do mundo. É um drama altamente assistível, com um enredo clássico familiar a todos. E um dos dois candidatos deste ano, Donald Trump, é um perigo para seu próprio país e o mundo.

Se a "eleição" do presidente da China, a outra superpotência mundial, fosse uma escolha democrática genuína, esse evento talvez fosse tão consequente. Mas não é, então não é. A Rússia teve uma "eleição" presidencial anteriormente este ano, mas o assunto era apenas o tamanho da maioria declarada de Vladimir Putin.

Da mesma forma, se os EUA fossem uma democracia parlamentar e, especialmente, se tivessem um sistema eleitoral de representação proporcional, as apostas não seriam tão altas. O governo resultante dependeria da composição partidária do parlamento e **rodada grátis** muitos desses países você rotineiramente termina com governos de coalizão. Mesmo no "ditadura eleita", como o político conservador britânico Lord Hailsham (Quintin Hogg) uma vez caracterizou o sistema político britânico, o primeiro-ministro tem significativamente menos poder do que um presidente dos EUA. O presidente Emmanuel Macron da França agora se comporta como se ele pensasse que é o presidente dos EUA, com um direito ilimitado de formar o governo da nação, mas isso não é o que **rodada grátis** constituição diz.

Como o cientista político americano Corey Brettschneider nos lembra **rodada grátis** seu novo livro, *The Presidents and the People*, o perigo inerente a essa concentração de poder já foi destacada por Patrick Henry, um herói da guerra de independência americana, quando a constituição dos EUA foi debatida na convenção de ratificação da Virgínia **rodada grátis** 1788. O que se passaria se um criminoso fosse eleito presidente, Henry perguntou. O que se aconteceria se ele pudesse abusar de **rodada grátis** posição como chefe único do ramo executivo e comandante **rodada grátis** chefe das forças militares para realizar suas ambições criminosas? Bem, estamos aqui 236 anos depois, e um criminoso condenado e notório fã de autocratas está ao pescoço com a candidata democrata recém-coroadada, Kamala Harris.

Se seu oponente fosse Nikki Haley, a segunda colocada no concurso primário republicano, a dramática não seria tão intensa. Isto seria algo como uma eleição normal. Mas é Trump, então não é.

Cheguei aos EUA no dia antes de Joe Biden finalmente concordar que não se candidataria novamente. Desde então, assistimos a uma maré de esperança fluir para a candidatura de Harris e seu companheiro de chapa descontraído, Tim Walz. Isso culminou na convenção nacional democrata **rodada grátis** Chicago, onde a orgia habitual de arroubamento foi acompanhada por alegria genuína e patriotismo americano sem vergonha.

Uma candidata promissora

Para surpresa de todos, os democratas dão toda a impressão de estarem unidos. Harris arrecadou cerca de R\$500m para **rodada grátis** campanha **rodada grátis** apenas um mês. Ela não é uma grande oradora, como Bill Clinton e ambos os Obamas, mas deu um excelente discurso de aceitação. Ela se apresentou ao público americano como a filha de uma mãe imigrante indiana indomável. Ela elaborou sobre o tema brilhantemente escolhido de **rodada grátis** campanha pela liberdade – portanto, reconectando a liberdade com o liberalismo. Ela listou algumas das liberdades *de* que também são liberdades *para*: liberdade das mulheres para decidirem sobre seus próprios corpos, liberdade de viver livre de violência armada, liberdade para amar quem quiser, liberdade para respirar ar limpo, liberdade para votar.

Importantemente para uma candidata feminina com um fundo de esquerda liberal, Harris conseguiu transmitir a imagem de um líder forte que dará aos EUA "a força de luta mais letal do mundo" e permitirá que eles ultrapassem a China na competição pelo século 21 e "estendem com a Ucrânia e nossos aliados da OTAN". Em substância, 90% disso poderia ter sido dito igualmente por Biden, mas a forma como ela disse – não apenas parecendo credivelmente se importar com a escala catastrófica do sofrimento palestino – fez parecer novo e promissor.

Como resultado, o entusiasmo pela candidata democrata aumentou – mas apenas até o ponto **rodada grátis** que essa eleição se tornou muito apertada de ser decidida. Lembre-se de seu próprio slogan empolgante da eleição de 2008, "Sim, nós podemos", Obama disse à convenção, "Sim, ela pode!"

Sim, ela pode; mas isso não significa que ela vai. Ela pode estar marginalmente à frente nas pesquisas nacionais, mas com o sistema eleitoral antiquado que os EUA usam para **rodada grátis** eleição presidencial, ela pode ganhar a votação popular, como Hillary Clinton fez **rodada grátis** 2024, e ainda assim perder porque de alguns dezenas de milhares de eleitores indecisos **rodada grátis** estados **rodada grátis** confronto no meio-oeste e no cinturão do sol.

Um principal pesquisador diz-me que os três principais assuntos para o eleitorado são a economia, o crime e imigração, e **rodada grátis** todos os três, os republicanos geralmente têm a vantagem. Trump **rodada grátis** si parece estar **rodada grátis** todos os lugares, dando longos discursos sem sentido, mas ele é um formidável contra-punhador político.

As aquíferos sociais de raiva da classe trabalhadora branca ainda estão muito cheios, especialmente entre os homens. (A diferença de gênero é muito marcada na competição Harris x Trump.) Além disso, se for uma vitória apertada para Harris, Trump imediatamente declarará a eleição "roubada", e nós enfrentaremos uma longa luta amarga de litigação, como aconteceu **rodada grátis** 2000, mas com o Supremo Tribunal agora visto por muitos como tendencioso para o lado republicano.

Todos isso é uma longa maneira de dizer: ninguém sabe. E isso, afinal, é o sinal de uma eleição democrática genuína. Mas aqui está a coisa curiosa e única sobre essa eleição mundial. Milhões de pessoas de todo o mundo, da Áustria à Zimbábue, não apenas a seguem de perto, mas também sabem muitos dos detalhes talvez arcabouçados que podem decidir o resultado no colégio eleitoral. Isso não é apenas porque Washington é o teatro político do mundo, assim como Netflix agora é o teatro de cinema do mundo, mas porque o resultado terá consequências importantes para eles. Se você for ucraniano ou palestino, pode ser uma questão de vida ou morte.

No final, o que é mais estranho sobre essa eleição mundial é a incongruência surpreendente entre causa e efeito potencial. Se as mulheres e crianças **rodada grátis** Kharkiv ou Rafah viverão ou morrerão pode depender do que Mike o mecânico **rodada grátis** Michigan e Penny a professora **rodada grátis** Pensilvânia pensam sobre suas contas de supermercado.

“Allez!”: la ola de entusiasmo por la victoria de Léon Marchand en los 400m individual medley

Con gritos de "Allez!" cada 1 vez que la cabeza de Léon Marchand emergía de la piletta, el hombre que se convertiría en la mayor estrella 1 de Francia en estos Juegos Olímpicos se encaminaba hacia la medalla de oro en los 400m individual medley. Y cada 1 "Allez!" venía con una ferocidad y fuerza que parecía hacer temblar las fundaciones temporales a su alrededor de emoción.

Esto no 1 fue una carrera, sino una eliminación. El marchand de 22 años es entrenado por el ex entrenador de Michael Phelps, 1 Bob Bowman, y había ecos del gran estadounidense cuando tomó la victoria por una asombrosa diferencia de 5.67 segundos. Para 1 mayor mérito, su tiempo de 4 minutos 02.95 segundos también rompió el récord olímpico más antiguo de natación, establecido por 1 Phelps en 2008.

Relacionado: Simone Biles regresa a los Juegos Olímpicos mientras el circo grita alrededor

El japonés Tomoyuki Matsushita quedó segundo, 1 con Carson Foster de los EE. UU. obteniendo el bronce. Por otro lado, el británico Max Litchfield casi lloraba nuevamente 1 después de terminar cuarto en la misma carrera por tercera Olimpiada consecutiva, a pesar de haber establecido un nuevo récord 1 británico. "He dado absolutamente todo, emocional, mental, físicamente", dijo el británico. "He nadado un tiempo récord personal y solo es 1 duro. Simplemente del lado equivocado".

Pero para la multitud ruidosa de locales esta noche fue todo sobre Marchand. El francés 1 ya había desaparecido de vista a mitad de la carrera, después de la mariposa y la espalda. La única pregunta 1 era cuánto tiempo le llevaría llegar a la meta. Al final, solo se perdió por un margen estrecho para romper 1 su propio récord mundial, pero estaba bien dentro del antiguo mejor récord olímpico de Phelps.

Después, fue aclamado con grandes gritos 1 de "Léon! Léon!" y una interpretación de La Marsellesa que conmovió el alma.

Marchand tiene un historial que significa que este 1 desempeño no vino de la nada. Su madre, Celine, compitió en la piletta por Francia en los Juegos Olímpicos de 1 Barcelona, mientras que su padre, Xavier, nadó en Atlanta en 1996 y 2000. Pero fue la decisión de Marchand de 1 enviar un correo electrónico a Bowman en mayo de 2024 lo que resultó ser el momento decisivo de su carrera.

"Estimado 1 señor", comenzó. "Soy un nadador francés, mi nombre es Léon Marchand [18 años]. Me gustaría unirme a la Universidad Estatal 1 de Arizona en el verano de 2024 para nadar y competir en la NCAA con su increíble equipo. ¿Cree que 1 podría beneficiarse de una beca?"

Bowman respondió, diciendo que tenía "un particular afecto por los 400 IM" y el resto es 1 historia.

Ahora, la gran pregunta es cuántas otras medallas podría ganar Marchand en estos Juegos

La mayoría piensa que las medallas de 1 oro en los 200m individual medley y los 200m mariposa son fijas. No subestime su capacidad para ganar el 200m 1 pecho también, aunque Qin Haiyang de China es el favorito.

Ciertamente, Litchfield cree en él.

"Creo que va a tener una semana 1 increíble", predijo. Con esta evidencia, sería una locura discutir.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: rodada grátis

Palavras-chave: **rodada grátis - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-02